

Proposta 17

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **A cultura de assédio no Brasil**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto 1



Texto 2

A Organização Internacional do Trabalho – OIT – definiu o assédio como atos de insinuações, contatos físicos forçados, convites impertinentes, desde que apresentem umas das características a seguir: a) ser uma condição clara para dar ou manter o emprego; b) influir nas promoções na carreira do assediado; c) prejudicar o rendimento profissional, humilhar, insultar ou intimidar a vítima. Cumpre ressaltar que não é necessário o contato físico para configuração do crime de assédio sexual, pois até mesmo expressões e comentários podem caracterizar o assédio. As maiores vítimas são as mulheres, mas há também, embora menos frequentes, casos de homens que são assediados por mulheres no ambiente de trabalho e, também, casos de assédio entre pessoas do mesmo sexo.

Disponível em <http://elisabeteamaro.jusbrasil.com.br/artigos/121816588/assedio<sexual<nas<empresas>

Texto 3

Uma pesquisa *online* realizada pelo blog Think Olga, na campanha Chega de Fiu Fiu contra o assédio no espaço público teve como uma de suas conclusões mais significativas o fato de que as mulheres possuem um medo real de caminhar nas ruas, devido à sua condição de gênero. Um risco de ter sua integridade ameaçada, apenas por ser mulher.

Nessa pesquisa, de 7.762 participantes, 99,6% afirmaram que já foram alvos de algum tipo de *assédio* nas ruas. Esse dado mostra que há um problema sistêmico em relação ao tratamento que a mulher recebe na sociedade. Basicamente, o *assédio público* ameaça a integridade psicofísica da mulher e restringe suas liberdades constitucionais como, por exemplo, o direito de ir e vir [já que muitas evitam ir para determinados lugares, ou mudam de caminho porque sabem que em determinados lugares sofrerão mais assédio], mas é extremamente naturalizado pela sociedade e ainda por cima, é observado como comportamento *padrão* dos homens.

Mesmo após décadas de luta do movimento feminista para a conquista do espaço público pelas mulheres, principalmente, no âmbito trabalhista, as ruas ainda refletem a *cultura do estupro* e do machismo, por meio da invasão do espaço privado, do medo causado e do cerceamento da liberdade—seja de comportamento, de vestimenta ou de mobilidade—das mulheres. O assédio nas ruas, em suas diversas expressões é, sobretudo, uma violência de gênero que impede o alcance de um Estado Democrático ideal, onde realmente exista justiça social e igualdade entre os indivíduos. O direito das mulheres à participação na vida pública exige que elas tenham segurança para tal. Enquanto não houver espaço para as mulheres nas ruas, não há que se falar em igualdade de direitos, em justiça social e, muito menos, em vivência democrática de fato.

Disponível em <https://medium.com/revista-agora/assedio-nas-ruas-78592c9adc92#.230otu9y3>.